



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Pôster

**NAS MALHAS DO ARQUIVO PESSOAL: O LEGADO ARTÍSTICO DE
ROSSINI PEREZ¹**

***IN KNITTING PERSONNEL FILE : THE LEGACY OF ARTISTIC
ROSSINI PEREZ***

Marisa Pires Rodrigues, UFPB
rodriguesmp@hotmail.com

Resumo: Aborda aspectos referentes aos arquivos pessoais, discute o papel destes arquivos como fonte de informação autobiográfica, evidencia a importância do arquivo pessoal de Rossini Perez na construção de sua trajetória artística. O trabalho pretende possibilitar uma visão global da trajetória de Rossini Perez, a partir de uma abordagem qualitativa do tipo documental, associada à história oral de vida.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais. Memória. Escrita de Si. Rossini Perez.

Abstract: Addresses issues related to personal files, discusses the role of these files as a source of autobiographical information, highlights the importance of Rossini Perez's personnel file in building his artistic career. The work is intended to allow an overview of Rossini Perez trajectory. Methodological it is a qualitative approach of the document type associated with the oral history of life.

Keywords: Personal Archives. Memory. Self-writing. Rossini Perez.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa debruça-se sobre o arquivo privado pessoal de Rossini Perez gravador, desenhista, pintor, professor, restaurador e conservador nascido na cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte, a 15 de setembro de 1931 por considerar que os arquivos pessoais estão ligados diretamente a Memória, preservando a história, as alegrias, as tristezas, possibilitando rememorar a trajetória de um indivíduo dentro de uma sociedade. Desta forma os arquivos, as bibliotecas, os museus e também os centros de documentação se constituem em espaços que preservam e disponibilizam a consulta e a pesquisa socializando as informações ali contidas, sejam elas individuais ou coletivas, materializadas em seus documentos.

Segundo Bellotto (2004, p. 249), “afirmar-se que são documentos privados todos os que não são públicos parece demasiado simplista. Contudo, é assim, por exclusão, que a própria área jurídica distingue os bens públicos [...]”.

Neste caso podemos considerar que o arquivo de Rossini Perez parece confrontar-se entre o pessoal e institucional, visto que fazem parte do mesmo, documentos pessoais e institucionais.

Para falar de Rossini Perez deve-se levar em conta o acervo acumulado na sua trajetória de vida. Acervo este, constituído de documentos pessoais; correspondências² – cartas; diários pessoais; cartões postais; projetos de exposições; convites elaborados por ele; folderes; documentos da Oficina de Gravura Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ; fichas de alunos; plano de aulas; gravuras dos alunos – provas -; boletins de avaliação e frequência; entre tantos outros documentos.

Silva (2011, p.22), ao discorrer sobre arquivo privado pessoal, assim o define: “[...] como os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência do exercício de atividades específicas, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. ”

Trabalhar a documentação existente no arquivo pessoal de Rossini Perez permite que se compreenda este arquivo como espaço de memória como mostra Bordieu (1996, p. 234, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 36)

[...] é preciso compreender criticamente o “estatuto social de cada documento”, interrogando cada um deles sempre, para que, e para quem foi feito e porque foi arquivado, ou seja, atentar para as suas mediações e práticas, seus usos e destinos, pois a maneira como se acumulam,

² O artista não usa computador, não tem televisão nem celular. A única mídia utilizada é o rádio para ouvir música clássica.

organizam-se e se armazenam os documentos nos arquivos parece querer defrontar o pesquisador com um itinerário próprio, uma espécie de texto já codificado, com vistas a orientar sua própria leitura e interpretação.

De todo modo, insistimos em tear os fios que tecem o acervo pessoal de Rossini Perez, em especial as gravuras. Interesse que teve início ainda quanto estudante do Curso de Graduação em Museologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ao cursar a disciplina Museologia IV, ministrada pelo professor Cícero Almeida em 2003, nas dependências do MNBA-RJ, com o objetivo de conhecer os diferentes setores e dinâmicas do museu, cujo acervo é considerado referência no campo das artes visuais, nacional e estrangeira, possuindo a maior e mais importante coleção de arte brasileira do século XIX, conforme consta no portal na internet do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Entendendo os arquivos privados pessoais sob a perspectiva teórica de Cook (1998, p. 143), que o designa como templo da memória, ao afirmar:

Os arquivos são templos modernos - templos de memória. Como instituições, tanto como coleções merecedoras de serem lembradas. Igualmente as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social.

Um arquivo pessoal carrega o cerne do seu produtor. É a partir da acumulação destes documentos, obras e objetos que passamos a conhecer sua trajetória, os eventos que marcaram suas vitórias e também suas dificuldades e seus revezes. Passamos de meros expectadores para sujeitos deste processo.

Artières (1998, p. 11), ao se debruçar sobre os arquivos pessoais afirma que esta pode ser ainda que involuntariamente uma forma de pôr-se no espelho, de permitir-se reconhecer. Para o autor arquivar documentos pessoais é um modo institucionalizado de “Arquivar a própria vida é se por no espelho, é contrapor à imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência”.

Rossini Perez dedicou sua vida à gravura, estudando, ensinando e fazendo obras importantes que estão no acervo dos principais museus do Brasil e do exterior. Durante esta trajetória de vida reuniu um importante acervo pessoal que merece ser conhecido e preservado.

O acervo de documentos constituído por Rossini Perez, seu arquivo privado pessoal, está organizado cronologicamente e separado em armários, mapotecas e pastas cuidadosamente feitas por ele. Este conjunto de documentos possui projetos e desenhos

datados de muito antes do início de sua carreira artística. Esta foi sempre sua preocupação: preservar a memória, proteger sua identidade. Este movimento que o artista fez e continua fazendo, de preservação e conservação de sua memória, possui o dom de cristalizar o momento. Quando ele permite que outras pessoas tenham acesso a suas lembranças, esta memória individual de vida passa a ser uma memória coletiva. É o início de um processo que visa disponibilizar este patrimônio. Debruçar-se sobre este acervo cultural ganha uma dimensão histórica e social, um caminho que leva para uma democratização da memória. O que vale questionar: *Como se constitui o arquivo privado pessoal de Rossini Perez? Que trajetória inscreveu o artista em sua documentação pessoal? Como seu espaço privado reflete informacionalmente o artista e seu legado?*

2 OBJETIVOS

Com a finalidade de responder as questões norteadoras desta pesquisa traçamos os objetivos que seguem.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os documentos que constituem o arquivo privado pessoal de Rossini Perez com vistas a inscrever sua trajetória pessoal, artística e cultural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o papel dos arquivos privados pessoais como fonte de informação autobiográfica;
- Caracterizar o arquivo privado pessoal de Rossini Perez, como fonte de informação autobiográfica;
- Mapear as informações de caráter autobiográfico;
- Representar, descritivamente, o Arquivo de Rossini Perez;

3 DESENHO METODOLÓGICO

A pesquisa se configura como qualitativa de caráter documental, já que se fundamenta em conceitos e documentos que indagam a realidade a realidade vivenciada e observada, concluindo-se com uma resposta ou produto, dando origem a novos questionamentos. De acordo com Minayo (1993), esse processo refere-se ao ciclo da pesquisa, que no caso da

pesquisa qualitativa de caráter documental, é constituída por três etapas que formam o processo de trabalho científico: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

A parte teórica desta pesquisa, de cunho exploratório, trabalhou-se em princípio, com um levantamento bibliográfico, necessário para embasar a ancoragem teórica deste trabalho, pautando-se na literatura específica, envolvendo temas como memória, arquivos pessoais e a escrita de si. De acordo com Goldenberg (1999, p.79-80), “A leitura da bibliografia deve ser um exercício de crítica, na qual devem ser destacadas as categorias centrais usadas pelos diferentes autores”. É o momento de decisão da direção que será adotada pelo pesquisador.

Com esse panorama estabelecido, após a fase exploratória e o levantamento bibliográfico, o trabalho se voltou para a pesquisa documental, mecanismo metodológico fundamental utilizado pelas ciências sociais, buscando subsídios teóricos e referenciais para tratar e melhor entender o objeto deste trabalho que fala de arquivos pessoais; memória e esquecimento; lembranças; relatos de uma vida; apresentados aqui pelos documentos preservados pelo seu produtor.

A pesquisa debruça-se sobre o acervo pessoal de Rossini Perez. Neste acervo o artista revela sua visão do mundo, retratada no universo deste patrimônio, amalhado desde a mais tenra idade e que se incorporou à sua produção artística, chegando até os dias atuais com um volume considerável de obras que refletem sua produção e colecionismo enquanto escrita de si e do *ethos*.

A documentação de algum modo revela a ordem estabelecida pelo produtor que em sua maioria segue a organização cronológica, isto no que se refere a sua produção; outra estrutura de organização se dá ainda em função de projetos, realizados ou não; de exposições; de oficinas ministradas; de fotos que registram seus momentos profissionais ou pessoais; objetos tridimensionais; cartas; e outros documentos; é a fonte de pesquisa deste projeto.

Para May (2004), a pesquisa documental abarca vários tipos de fontes e também se combina, quase sempre, com outros métodos e depende de algumas variáveis, como o tempo, o dinheiro e a disponibilidade de consulta às essas fontes. O autor recomenda uma leitura contextualizada e lembra que os documentos não são neutros, eles têm uma intenção e expressam o poder social.

Concordando com May, Cellard (2008), observa o fato de que o documento vai além do que está escrito e como tal possui uma intencionalidade e necessita, para ser interpretado, que se tenha uma ideia do pensamento do autor.

Junto com os procedimentos de pesquisa documental, o uso da história oral neste trabalho, além de ser um recurso metodológico, também possui o encanto das entrevistas, que segundo Alberti (2004), apresenta o dom de permitir experimentar as vivências do outro e recomenda atenção neste momento: “Antes de tudo, é preciso saber “ouvir contar”: apurar o ouvido e reconhecer esses fatos, que muitas vezes podem passar despercebidos” (ALBERTI, 2004, p. 10).

4 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

As pesquisas se iniciaram no ano de 2014 com um levantamento preliminar do acervo pessoal mantido por Rossini Perez no seu apartamento, onde atualmente vive e trabalha. O levantamento do acervo foi fotografado com câmera digital marca Canon, modelo Power Shot SX150 IS e arquivado de acordo com a data. O mobiliário que guarda o acervo: armários, mapotecas, estantes, prateleiras, foi numerado, seguindo a ordem da entrada do apartamento, com a sua localização.

Como recurso para as entrevistas foi feito o uso de gravador de voz portátil, da marca Sony, modelo IC Recorder. O emprego de gravador, de acordo com May (2004) tem a vantagem de possibilitar ao entrevistador poder observar o gestual do entrevistado, uma vez que não é preciso fazer anotações.

O trabalho de pesquisa continua organizando as informações obtidas: entrevistas, fotos, cartões postais, diários, documentos pessoais e institucionais, entre outros. Os resultados até agora obtidos indicam um patrimônio documental com significativa importância para a história da gravura brasileira e que pretende mapear a trajetória artística de Rossini Perez.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida... **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>. Acesso em: 11 Ago 2013.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COOK, T. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v.11, n.21, p.120-44, 1998.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro-São Paulo, 1999.

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Museus IBRAM. Acesso em 30 Jul 2014.

MAY, T. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: _____ **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205-230

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. Métodos qualitativos e quantitativos: oposição e complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 3, p. 239-248, jul./set., 1993.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. **José Simeão Leal**: escritos de uma trajetória, 2009, 243 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, 2009. v. 1.